

# Aula 8

## AMÉRICA LATINA E ÁFRICA NEGRA

### **META**

analisar as condições geográficas nas sub-regiões da América Latina e África;  
diagnosticar os principais dilemas enfrentados pela população;  
identificar o potencial das principais nações Latino-americano e da África subsaariana.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
compreender a regionalização do continente americano e africano;  
identificar os principais problemas e dilemas existentes nos países;  
caracterizar os aspectos geográficos da América Latina e da África Negra.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Compreender a região como categoria geográfica; pesquisar sobre teoria geossistêmica para analisar de forma integrada os elementos do quadro natural; teoria da dependência; conceito de imperialismo, neocolonialismo.

**Marcelo Alves Mendes**

### INTRODUÇÃO

Analisar regionalmente o continente americano e africano é importante para compreender a totalidade do espaço global, pois esta disciplina, que objetiva estudar os aspectos regionais dos países periféricos, possibilita interpretar o espaço geográfico de maneira que os elementos do espaço são vistos de forma integrada e estudado na escala regional, a qual poderia ser denominada de escala da síntese geográfica por representar analiticamente a interface entre o global e o local.

As sub-regiões apresentadas nesta aula apresentam características semelhantes, mas com alguns indicadores sociais divergentes, por exemplo, países como Brasil, México, Argentina e Chile apresentam condições de vida mais favorável do que os países da África Negra, sobressaindo desta relação a África do Sul. No entanto, o que caracterizou a América Latina, conhecida como parte do Novo Mundo, quanto à ocupação territorial, foi a mercantilização existente entre colônia e metrópole. Por outro lado, a presença europeia no subcontinente subsaariano foi marcada inicialmente pela mercantilização, seguida de outra fase de ocupação e exploração denominada de imperialismo, que resultou na fragmentação territorial e cultural dos povos autóctones da África Negra.

Com isto, nesta aula será discutido de maneira breve o conceito de região e suas diferentes interpretações, seguido de uma análise geográfica da América Latina e da África Negra nos diferentes contextos histórico-geográficos.

### BREVE COMENTÁRIO SOBRE A CATEGORIA REGIÃO

Assim como a categoria Espaço, a noção de região integra o cotidiano das pessoas e também está presente nas discussões acadêmicas e científicas. Porém, em função das mudanças tecnológico-científicas, a discussão da região enquanto categoria de análise torna-se complexa, necessitando de uma ampla discussão sistemática. Tal fato cria a possibilidade de análises regionais diferentes de um mesmo objeto de estudo, fazendo com que haja a morte ou não da região. É neste contexto que Haesbaert problematiza a volatilidade da região em seu processo histórico de ascendência e descendência, de ida e vinda ou, como o próprio autor denomina metaforicamente, de “mortes” e “ressurreições” da região. Neste sentido, Haesbaert diz que “o ir-e-vir dos conceitos ao longo da história de um campo de conhecimento é revelador da busca não tanto de novas expressões, de novas palavras, mas, sobretudo, de novos conteúdos que estas palavras carregam, capazes de revelar as transformações da realidade” (2002, p. 2).

Portanto, com o advento da globalização, surge um mundo mais complexo, no sentido da organização espacial, gerando diferentes possibilidades de se trabalhar o conceito de região. A globalização não suprime a diversidade e, neste sentido, a região mantém-se como categoria analítica, porém, com múltiplos e complexos recortes. A sua construção não se faz mais pelas características naturais e tampouco pela relação de dominação em que pese a existência de um poder central e de um espaço dominado em relação a outro hegemônico.

É neste sentido que Lavinas (1993), ao buscar uma requalificação dos conceitos, no momento em que discute a questão do desenvolvimento tecnológico responsável por uma nova reorganização espacial, mostra claramente que o poderio técnico-científico-informacional hegemônico influencia na reorganização espacial, na superposição de regiões distintas, a partir de novas concepções de região.

Contudo, cabe aos geógrafos perceberem as mudanças contemporâneas e tentar propor novas formas de interpretação ou aplicação de velhos conceitos reestruturados de forma consistente e coerente, para que se consigam resultados satisfatórios em seus trabalhos de pesquisa.

## AMÉRICA LATINA

A América é o segundo maior continente do mundo, com uma área de aproximadamente 42 milhões Km<sup>2</sup> e com 12% da população mundial, distribuída irregularmente no território. Utilizando como referência os aspectos naturais, o continente americano tradicionalmente encontra-se dividido em três grandes regiões: América do Norte, Central e do Sul, da qual o Brasil faz parte. Portanto, cada uma dessas regiões representa uma síntese das condições naturais da América na escala regional, mas, analisando as especificidades dos lugares há elevada diversidade nos aspectos naturais: clima, relevo, vegetação, hidrografia e solo.



América Latina

Por outro lado, há também a possibilidade de regionalizar o continente americano levando em consideração os aspectos históricos econômicos e o tipo de colonização implementada pelos povos europeus neste continente. Assim, a América encontra-se dividida em América Anglo-Saxônica (Canadá e Estados Unidos) colonizados pelos franceses e ingleses, respectivamente, com o tipo de colonização denominada de povoamento, enquanto a América Latina (México, América Central e América do Sul) colonizada pelos espanhóis e portugueses, que se instalaram nesta região com a finalidade de explorar a riqueza destas colônias e fortalecer o mercantilismo europeu. Por isso, essa forma de ocupação e exploração foi denominada de colônia de exploração em que esta relação de subordinação e dependência das colônias exploradas em relação às metrópoles deixou marcas enraizadas na América Latina que mesmo diante do processo de independência ainda se consegue observar, tais como: idiomas, costumes e tradições, cultura, religião e além desses fatores pode-se citar a estrutura produtiva e o subdesenvolvimento.

Inicialmente, com a chegada dos espanhóis e portugueses no continente americano, as terras foram divididas entre esses dois países a partir



do tratado de Tordesilhas em 1494. A Portugal coube o setor oriental do continente que atualmente representa a grande parte do território brasileiro; enquanto a Espanha ficava com as terras a oeste, estendendo-se do México até Argentina localizada no extremo sul da América do Sul. O ouro acumulado pelos povos pré-colombianos na América espanhola vem justificar a ocupação e defesa do território pelos povos espanhóis. Por outro lado, não foi encontrada precocemente as tão sonhadas pedras preciosas na América portuguesa, fato este que obrigou Portugal a pensar em uma atividade econômica rentável que cobrisse os gastos com a defesa do território e gerasse lucros para a metrópole. É nesse contexto que, devido à experiência desenvolvida por Portugal com a cana-de-açúcar em outras colônias e ao mesmo

Colonialismo na América Latina  
(Fonte de imagem: www.wikipedia.org).

tempo com o objetivo de aproveitar a tropicalidade do território brasileiro, que foi desenvolvida a empresa agrícola de cana-de-açúcar no território brasileiro.

Neste contexto histórico, as notícias de prosperidade econômica das recém-descobertas colônias americanas despertaram interesse e insatisfação, principalmente entre os ingleses, franceses e holandeses em questionar a exclusividade dos espanhóis e portugueses de explorar essas terras. Com isto, “a partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervém nele importantes fatores políticos” (Furtado, 2007, p. 26)

Estas pressões, de certo modo, contribuíram para abreviar o início da ocupação territorial da América Latina, pois forçaram Portugal e Espanha a adotarem medidas visando promover mais rapidamente o processo de colonização da América. De acordo com Furtado a ocupação territorial do Brasil foi consequência desse contexto político e econômico do século XV entre as principais potências mercantilistas europeias.

O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias. Nestas últimas prevalecia o princípio de que os espanhóis e portugueses não tinham direito senão àquelas terras que houvessem efetivamente ocupado. (Idem, 2007, p.27)

A América Latina é banhada pelos oceanos Atlântico a leste e Pacífico a oeste abrigando importantes recursos naturais, a exemplo da floresta Amazônica, considerada uma das maiores florestas tropicais do mundo. É considerada uma região de território bastante fragmentado, principalmente na América Espanhola, devido à presença de ouro e prata nesta região, justificando a coroa espanhola estabelecer vários vice-reinados e capitânias gerais.

Com isto, após o processo de independência liderado por Simon Bolívar (1783-1830) e José de San Martín (1778-1850), as elites dominantes destas antigas colônias lutaram em defesa da constituição do seu território, dando origem a intensa fragmentação político-territorial. Diferentemente da América Espanhola, a América Portuguesa era constituída apenas por um vice-reinado o que possibilitou minimizar possíveis conflitos entre diferentes grupos dominantes na região. Assim, quando o Brasil consegue sua independência, a elite dominante assume o poder sem maiores questionamentos e conflitos.

Atualmente, a América Latina é constituída por 20 países independentes, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Além destes países, também é composta por 11 territórios que não são independentes, mas também podem ser denominados de latinos.

A América Latina formada espacialmente desde o México ao norte até a Argentina ao sul destaca-se pela diversidade cultural, social e geográfica.

No entanto, a formação da América Latina teve também a influência da cultura dos povos pré-colombianos, além de africanos, que tinham nesta região o principal destino de milhões de pessoas escravizadas, sem contar as correntes imigratórias de vários países no final do século XIX e início do século XX, ampliando ainda mais a diversidade sociocultural.

A economia da maioria dos países latino-americanos está baseada no setor primário agroexportador e minerais, tendo a Europa e Estados Unidos (EUA) seus principais parceiros comerciais. Em contrapartida, a América Latina importa destas nações a maioria dos produtos manufaturados.

Portanto, é estabelecido um “pacto” de dependência e subordinação econômica e política entre os países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Contudo, após a Segunda Guerra Mundial, por razões diversas, a indústria se expandiu em vários países, especialmente, Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela.

### ÁFRICA NO CONTEXTO GLOBAL

A África é o terceiro maior continente do mundo, representando cerca de 20% das terras emersas do globo e faz parte juntamente com a Ásia e a Europa, do denominado Velho Mundo. Do ponto de vista político, o continente africano é dividido em 54 países independentes, sendo 48 continentais e 6 insulares. Ainda se pode citar a presença de 14 províncias em áreas do território nacional e estrangeiro. O continente africano é caracterizado pela diversidade natural, social, cultural e religiosa, fazendo deste continente uma das mais importantes regiões geográficas do mundo contemporâneo. Em relação aos aspectos socioeconômicos, o continente africano é dividido em África Branca (Norte da África) e África Negra ou Subsaariana localizado ao sul do deserto do Saara, um dos maiores desertos quentes do mundo. Vale ressaltar que nesta aula será estudada apenas a África Negra em função das particularidades existentes nesta região. Nestes termos, a África Negra também faz parte do processo histórico de formação da América Latina através da influência da mão-de-obra e dos aspectos culturais.



(Fonte: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)).

Portanto, o deserto do Saara, formado por 9 milhões de Km<sup>2</sup>, serve como limite natural entre as duas grandes regiões geográficas do continente africano, com características distintas quanto aos aspectos humanos, econômicos, sociais e culturais. Ao norte, encontra-se uma estrutura social organizada conforme o modo de vida dos povos do Oriente Médio, localizado no continente asiático, apresentando em sua cultura o islamismo como principal elemento identitário do povo da África do Norte. Por outro lado, ao sul do deserto do Saara, tem-se a chamada África Negra, assim denominada em função das características étnico-raciais da população desta região.

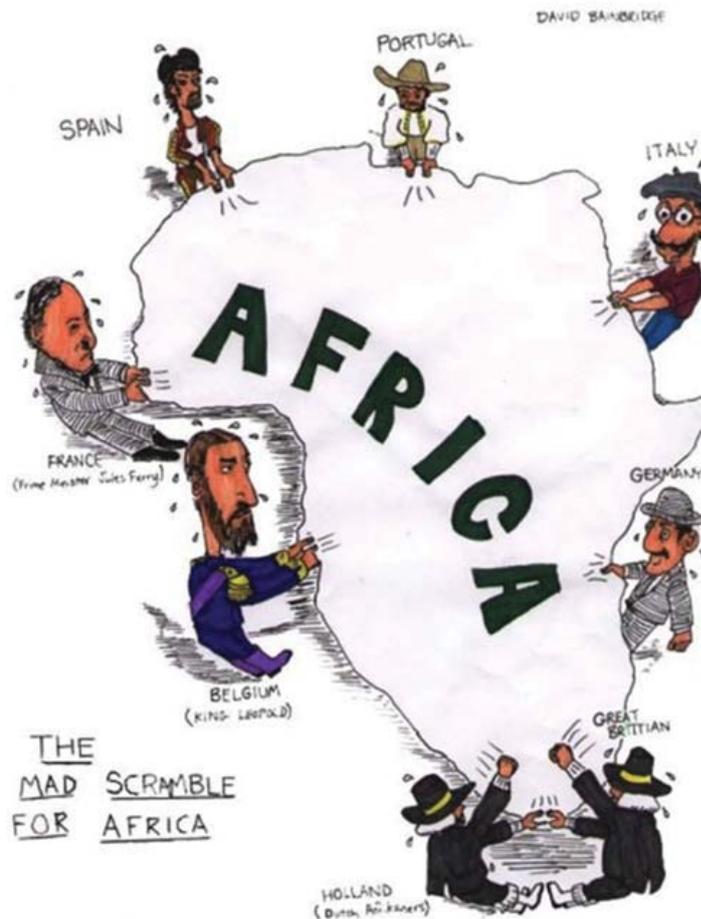
A África tem aproximadamente 889 milhões de habitantes, sendo que 500 milhões estão localizados na África Negra. Nestes termos, registra-se elevado crescimento populacional (2% ao ano) aliado ao quadro de baixos indicadores sociais, tornando-se motivo de preocupação para os governantes, haja vista que o predomínio de jovens na estrutura etária da região demanda investimentos em setores sociais, lazer, educação, habitação, segurança, alimentação e saúde. Em síntese, pode-se afirmar que esta região apresenta os piores indicadores socioeconômico do mundo, destacando Serra Leoa, Somália, Etiópia.

Enquanto nos países desenvolvidos a expectativa de vida média é aproximadamente 70 anos, na África Negra a média de vida raramente ultrapassa os 45 anos. Desta forma, pode-se dizer que há países em que a população vive com indicadores de vida menor que o apresentado, ou seja, em Serra Leoa a expectativa de vida é de aproximadamente 37 anos, sendo que as mulheres vivem aproximadamente 2 anos a mais. Existem vários fatores responsáveis pela atual condição de vida da população afri-

cana, como o processo de colonização nos séculos XV-XVIII, o plano de partilha da África no século XIX, o imperialismo do século XX e a nova fase neoimperialista do século XXI.



No entanto, somam-se a estes fatores externos, os elementos internos que marcaram o quadro político e social da África Negra, como os conflitos civis e tribais, a transformação das áreas e cultivos destinados à produção do mercado externo, a falta de assistência técnica e a má condição de alimentação que também contribuem para ampliar o quadro de miserabilidade da saúde pública. Nestes termos, também se podem citar os constantes conflitos civis e a corrupção política dos governos autoritários que não se preocupam em melhorar os indicadores sociais da população. Da mesma forma, mesmo os países de governo constituído democraticamente, também apresentam baixas condições de vida e insegurança alimentar.



## A ÁFRICA E SUAS DIFICULDADES

Praticamente todos os estudiosos concordam que a situação da África, em especial a subsaariana, é a pior de todos os continentes. Carência de alimentos, de escolas, de indústrias, de água potável em algumas regiões; todos esses problemas seculares foram agravados na década de 1990 pela retração na agricultura e pela epidemia de Aids. A Aids vem atingindo milhões de pessoas e em alguns países – como Uganda, Zâmbia, Costa do Marfim, Congo e outros – chega a contaminar de 10 até 40% da população adulta.

A África do Sul é uma exceção na África subsaariana. Ela apresenta algumas regiões ou setores que lembram o restante da África, mas também tem outras regiões ou setores econômicos modernos, com mão-de-obra qualificada e elevada industrialização. Esse país sozinho responde por 52% da produção industrial total e por 64% de toda a eletricidade da África subsaariana, onde existem 44 países.

Mas o setor industrial da África do Sul não apresenta um grande crescimento desde a década de 1980. O desemprego vem se expandindo bastante no país, fato que suscita a multiplicação do trabalho informal. O maior obstáculo ao desenvolvimento da África do Sul talvez seja a persistência

das desigualdades étnicas: a minoria branca possui um nível educacional e uma renda média bastante superior ao da maioria negra, embora os investimentos em P & D (Pesquisa e Desenvolvimento) vêm crescendo desde os anos 1980. São poucos os setores que conhecem uma expansão: o turismo e a vinicultura, principalmente.

Adaptado de Castells, Manuel. Fim de milênio. São Paulo, Paz e Terra, 1999.



África do Sul  
(Fonte: fusiongames.gaminblog.com.br).

Mesmo diante deste quadro de incerteza e de baixos indicadores sociais da África Negra, também é importante destacar a riqueza natural e cultural que singulariza a África Subsaariana, como as tradições, as línguas oficiais e dialetos, as danças, crenças, patrimônio natural e arquitetônico, os safaris e sua biodiversidade. Portanto, torna-se fundamental a análise multidimensional do espaço para enxergar e compreender os diversos elementos que constituem a paisagem subsaariana.

## CONCLUSÃO

A partir da breve leitura sobre as características do subdesenvolvimento da América Latina e da África Negra pode-se constatar que apesar destes espaços subcontinentes possuírem a dependência econômica como elemento comum, o processo de exploração capitalista Europeu ocorreu em contextos históricos diferentes. Tal fato pode melhor ser esclarecido utilizando a fase mercantilista do capitalismo, pois a África Negra funcionava como entreposto comercial de escravos, sobretudo para atender as pretensões colonialistas europeias na América Latina. Neste sentido, a América Latina e a África Negra possuem uma história de exploração que os aproximam diante do processo de Divisão Internacional do Trabalho.



## RESUMO

Após análise sobre América Latina e África Negra, pode-se considerar que politicamente estas regiões não se apresentam uniformes em relação aos aspectos humanos e sociais. Durante muitos anos estas regiões foram caracterizadas pela instabilidade política e insegurança econômica, reproduzindo um modelo de subordinação e dependência em relação aos países desenvolvidos da Europa, Estados Unidos e, mais recentemente, Japão.

De maneira geral, todos os países da América Latina e África Negra caracterizam-se pelo subdesenvolvimento, embora alguns apresentem avanços industrial e tecnológico, como Argentina, Brasil, México, Chile e África do Sul, sendo que majoritariamente, o crescimento econômico é resultado dos investimentos externos. Nestes termos, pode-se dizer que economicamente a agricultura é a base da economia dessas nações, sendo executada com técnicas primitivas e caracterizada pela concentração de terras e renda.



## ATIVIDADES

1. Estabeleça uma relação entre o tráfico de escravos africanos e a evolução demográfica da América Latina.
2. Analise o sistema do apartheid e a importância de Nelson Mandela na luta contra a discriminação racial.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A América Latina e a África Negra devem ser analisadas de forma integrada, pois ambas as regiões, de alguma forma, fazem parte do mesmo processo histórico de exploração e conflitos contra os países imperialistas. Mesmo conseguindo a independência política, estas regiões continuam sendo exploradas pelos países desenvolvidos.



### PRÓXIMA AULA

Na aula seguinte será analisado o processo de ocupação e exploração no Oriente Médio e no Sudeste Asiático destacando-se os aspectos econômicos e culturais destas regiões. Portanto, revisem os conceitos sobre colonialismo, imperialismo e neocolonialismo para facilitar a compreensão do “jogo” no nestas regiões do continente asiático.



### AUTOAVALIAÇÃO

Ao estudar o processo de construção da América Latina e sua relação com a África Negra percebe-se a importância africana para formação econômica e cultural dos povos latino-americanos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Geografia e participação, volume 4: Américas e regiões polares. São Paulo: Scipione, 1991.
- FURTADO, Celso. Seca e poder: entrevista com Celso Furtado, Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_, Celso. Formação Econômica do Brasil, 34ª Edição – São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- GARCIA Helio C. & TITO, Marcio C. Geografia Geral. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2000.
- HAESBAERT, Rogério. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. IV Seminário do Pensamento

Geográfico. UNESP 2001. Reformulado no XXII Encontro Estadual de Geografia. Porto Alegre: AGB, 2002.

LAVINAS, Lena. Requalificando conceitos: quimera ou inovação? In: Reestruturação do espaço urbano regional no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Marina de M. África e Brasil Africano. São Paulo: Editora Ática, 2006.

ATLAS, NATIONAL GEOGRAPHIC. América do Sul. Vol. 1. São Paulo: Abril Coleções, 2008.